



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
POLO ANGICAL DO PIAUÍ- PI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

ROMERO OLIVEIRA MENDES

CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO PARA UMA GESTÃO PÚBLICA
INOVADORA

ANGICAL DO PIAUÍ- PI

2024

ROMERO OLIVEIRA MENDES

**CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO PARA UMA GESTÃO PÚBLICA
INOVADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Empreendedorismo e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Polo Angical do Piauí- PI.

Orientador(a): Prof. Me. Leonardo Ramon Rêgo Daltro
Lopes

ANGICAL DO PIAUÍ- PI

2024

CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO PARA UMA GESTÃO PÚBLICA INOVADORA

Romero Oliveira Mendes¹

Leonardo Ramon Rêgo Daltro Lopes²

RESUMO

O presente estudo aborda as contribuições do empreendedorismo para que uma gestão pública seja inovadora. Tem como objetivo geral compreender as ações empreendedoras e as inovações que podem ser desenvolvidas no contexto de organizações públicas, de modo a oferecer benefícios práticos e científicos e como específicos descrever o processo empreendedor de criação das organizações; exemplificar a importância do empreendedorismo; elencar as contribuições do empreendedorismo para uma gestão pública e discorrer sobre o processo empreendedor de empresas públicas, a partir da identificação de oportunidades e do desenvolvimento de ações empreendedoras e inovações associadas a esse contexto. Possui a seguinte problemática: de que maneira o empreendedorismo e a inovação no contexto organizacional podem se configurar como base para uma gestão pública empreendedora? O trabalho transcorrerá a partir do método conceitual-analítico, visto que será utilizado conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com os mesmos objetivos, para a construção de uma análise científica sobre o objeto de estudo da presente pesquisa.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão Pública; Inovação; Tecnologia.

ABSTRACT

This study addresses the contributions of entrepreneurship to innovative public management. Its general objective is to understand the entrepreneurial actions and innovations that can be developed in the context of public organizations, in order to offer practical and scientific benefits in this context and as a specific description of the entrepreneurial process of creating organizations; exemplify the importance of entrepreneurship; list the contributions of entrepreneurship to public management and discuss the entrepreneurial process of public companies, based on the identification of opportunities and the development of entrepreneurial actions and innovations associated with this context. It has the following problem: how can entrepreneurship and innovation in the organizational context be configured as a basis for entrepreneurial public management? The work will take place using the conceptual-analytical method, as concepts and ideas from other authors, similar with the same objectives, will be used to construct a scientific analysis on the object of study of this research.

Keywords: Entrepreneurship; Public Management; Innovation; Technology.

Data de aprovação: 25/07/2024

¹ Bacharel em Administração. Universidade Federal do Piauí- UFPI. E-mail: romero.adm.ufpi@hotmail.com

² Professor EBTT do Instituto Federal do Piauí- IFPI. Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação-UFPI. E-mail: leonardo.lopes@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o conceito de empreendedorismo ressaltam que esse termo se remete à uma ação que seja voltada para o desenvolvimento e inovação. Ao considerar esse conceito, as contribuições analisadas serão voltadas para o setor econômico e inovações na gestão pública, levando em consideração o crescente desenvolvimento dos últimos anos (Lira, 2010). Conforme Swedberg (2000), as ideias de Schumpeter influenciaram a teoria econômica ao demonstrar que o elemento fundamental para a garantia do desenvolvimento é a inovação.

Segundo Sousa, Junior e Lira (2010) os autores afirmam que o significado do termo empreendedorismo é composto de elementos favoráveis à investimentos, riscos financeiros e planejamento, oriundos do ambiente econômico-mercantil. Seguindo a mesma linha de pensamento dos autores citados acima, o empreendedorismo necessita de dedicação, planejamento, empenho e coragem para alcançar os objetivos.

A conduta do empreendedor sempre foi importante para a sociedade, porém, tem se intensificado devido as novas demandas da coletividade que resultam no aumento do nível de conhecimento dos indivíduos e nos avanços tecnológicos, com isso surge o pressuposto da seguinte pesquisa (Drucker, 2010). Logo, o empreendedorismo e a inovação podem ser incorporados de maneira sistemática para garantir resultados de qualidade para a gestão pública, como uma possível solução.

Nesse contexto é importante salientar que o empreendedorismo na gestão pública possui um alcance bem maior se comparado ao privado, ou seja, o modo de planejar as ações, estratégias e as relações pessoais são de grande porte. Para que o empreendedorismo seja uma base para uma gestão pública é necessária que haja ações concretas que tenham objetivos de transformação e inovação em uma gestão pública.

Como também, identificar as lacunas existentes e buscar soluções inovadoras que seja um diferencial, ter ideias que possam abranger melhorias nos serviços ofertados na gestão pública. Partindo de todas as afirmações e estudos anteriores a presente pesquisa tem a seguinte problemática: de que maneira o empreendedorismo e a inovação no contexto organizacional podem se configurar como base para uma gestão pública empreendedora?

No Brasil o empreendedorismo na Gestão Pública tem se destacado nos últimos anos diante da necessidade de inovação e competição das organizações, sendo assim, de grande importância no contexto econômico, social e histórico. A Administração Pública está pressionada a modificar a sua forma de atuar nos seus diversos âmbitos, que vão além das esferas econômica, social e ambiental, tendo como principais desafios para a segunda década

do século XXI a viabilização da inclusão, redução da desigualdade social e promoção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável (Lira, 2010).

A pesquisa se justifica pela importância de demonstrar as contribuições do empreendedorismo como também as inovações na gestão pública, tendo a finalidade as possibilidades de transformar o que era considerado ultrapassado em algo novo, a importância de uma gestão que tenha planejamento das ações voltadas para as necessidades dos cidadãos, que acompanhe os resultados e também o que não conseguiu atingir os objetivos. A pesquisa tende a mostrar também a importância do gestor empreendedor que deve estar aliado com as inovações do empreendedorismo na gestão atualizada, onde ele esteja focado em resolver os problemas de forma ágil e flexível no setor público, como também atender as necessidades da população e tenha projetos e metas bem planejadas.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender as ações empreendedoras e as inovações que podem ser desenvolvidas no contexto de organizações públicas, de modo a oferecer benefícios práticos e científicos nesse contexto. E como objetivos específicos: Descrever o processo empreendedor de criação das organizações; exemplificar a importância do empreendedorismo; elencar as contribuições do empreendedorismo para uma gestão pública e discorrer sobre o processo empreendedor de empresas públicas, a partir da identificação de oportunidades e do desenvolvimento de ações empreendedoras e inovações associadas a esse contexto.

Este estudo utilizará a abordagem qualitativa e descritiva por meio de revisão de literatura. A revisão literatura é uma ferramenta importante pois contribui para delimitar o problema da pesquisa, auxilia a inovação de linhas de investigação visando o problema a ser pesquisado, além disso, evitam que o pesquisador siga por caminhos que não irá gerar frutos, ou seja, a revisão de literatura te proporciona andar em caminhos desconhecidos, pois contribui para que o pesquisador busque novas linhas temáticas, tornando sua mais relevantes (Gil, 2002).

Este estudo é de caráter bibliográfico e exploratório documental, levantando dados e analisando a literatura selecionada sobre o tema. A pesquisa ocorrerá a partir do estudo de livros, artigos, sites, documentos monográficos e periódicos on-lines relacionados às contribuições do empreendedorismo para uma gestão pública inovadora para o embasamento teórico e enriquecimento do contexto. Desta forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo os dados da pesquisa também servirão de base para a construção da investigação sobre o tema.

2 EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PÚBLICA

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo tem origem francesa, mas somente em 1755 o termo foi registrado com um significado modificado por Richard Cantillon que explicou a receptividade e também o risco de comprar algo e vendê-lo no regime de incerteza. Já no ano de 1803 o economista Jean Baptiste Say ampliou esse entendimento afirmando que o empreendedor é um indivíduo “capaz de mover recursos econômicos de baixa produtividade para outro obtendo produtividade e retorno” (Santos, 2020).

Segundo Dornelas (2016, p.37), um dos maiores especialistas brasileiros em empreendedorismo, define o empreendedor no contexto atual é aquele que vê uma oportunidade e a partir daí cria um negócio como forma de capitalizar sobre ela, planejando até os riscos. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor, iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.

Somente na década de 1990 que o empreendedorismo teve um crescimento no Brasil, principalmente no setor público, após a reforma da administração pública que se tornou mais flexível, e possibilitou que a gestão tivesse objetivos com isso tornando-o um elemento fundamental para a garantia de uma gestão pública de qualidade. Nesse contexto, os reformistas tiveram a possibilidade de modificar o contexto estático das organizações públicas para inserir novas práticas e conceitos das organizações privadas no setor público com a finalidade de inovação e melhorias (Valadares & Emmendoerfer, 2015).

A velocidade de mudança do ambiente em que as organizações estão inseridas aumentam rapidamente, fazendo com que elas necessitem obter novas vantagens competitivas sustentáveis, renovando-se constantemente. Com isso, as demandas e mudanças do ambiente exigem adaptação das organizações tanto por meio do Empreendedor, quanto por meio da inovação. A inovação tem um papel importante nas atividades econômicas, não apenas em países com economias desenvolvidas, mas também em países com economias em desenvolvimento (Santos, 2020).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA

Estudos comprovam que o termo empreendedorismo tenha surgido na iniciativa privada, contudo, ele também é usado na administração pública como uma ferramenta de estratégia utilizadas pelos gestores públicos, com a finalidade de modernizar e desenvolver o aparelhamento estatal como também inovar a prestação de serviços públicos, com isso, a gestão pública passou a ter uma administração voltada para o cidadão e tendo também a postura de Governo Empreendedor (Dornelas, 2016).

Uma das contribuições do empreendedorismo para a gestão pública é ser essa ferramenta que consegue aliar a eficiência e inovação, fazendo assim uma administração pública eficaz e menos burocrática, perdendo os padrões antigos onde as ações eram ineficientes, burocráticas e sem objetivos certos. Essa nova fase da administração pública empreendedora surge com novos projetos bem elaborados, ações focadas nas necessidades dos cidadãos, dotadas de espírito renovador e com uma abordagem gerencial baseada no controle, acompanhamento e resultados (Zamboni, 2011).

Uma gestão pública considerada empreendedora deve conter práticas inovadoras, prestar um serviço público de excelência, criar canais de comunicação entre o poder público e a sociedade, como também potencializar e melhorar os serviços prestados. Não somente a gestão pública, como também o gestor em específico precisa ser dinâmico, ter iniciativa, ser independente e persuasivo, ter a capacidade de solucionar problemas como também de definir metas a curto e longo prazo, acompanhar os planejamentos e os resultados, dentre outros. Além disso, todos os serviços devem estar interligados, acompanhados, fiscalizados através de uma gestão compartilhada e democrática com valorização do servidor em nível compatível com as responsabilidades e competências exigidas (Zamboni, 2011). De acordo com Santos (2020), um aspecto crucial do empreendedor público é a sua capacidade de gerenciar riscos de forma calculada e trabalhar em parceria com outros setores da sociedade.

O que se pode observar é que no Brasil, as organizações de apoio têm buscado proporcionar condições para desenvolver o potencial empreendedor e capacitá-los, dotando-os de conhecimento, técnicas e habilidades. Auxiliando-os com ferramentas para elaboração de planos de negócios, atendendo aos requisitos na busca de investimentos em organizações financeiras, objetivando dar mais consistência e longevidade ao negócio que irá surgir (Mai, 2006, p. 17).

O empreendedorismo e inovação estão correlacionados no contexto das cidades e

apresentam relação significativa com a dimensão e desempenho econômico, principalmente com a variável da taxa de emprego. Dessa forma, é importante que formuladores de políticas públicas tenham consciência dessa importância e passem a agir no sentido de auxiliar atividades empreendedoras e inovadoras por meio de alternativas (Garcia, 2019).

No contexto da esfera pública, o empreendedorismo pode parecer um paradoxo, pois, tradicionalmente, associa-se essa qualidade ao mundo dos negócios, no qual a competição, o lucro e a inovação estão no centro das atividades. No entanto, o empreendedor público transcende a essas fronteiras conceituais ao introduzir uma abordagem dinâmica e orientada para resultados dentro das estruturas burocráticas do governo (Gai; Costa; Fialho, 2019).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi utilizado a abordagem qualitativa e descritiva por meio de revisão de literatura. A revisão literatura é uma ferramenta importante pois contribuiu para delimitar o problema da pesquisa, auxiliando na inovação de linhas de investigação visando o problema a ser pesquisado, além disso, evitam que o pesquisador siga por caminhos que não gere frutos, ou seja, a revisão de literatura proporciona andar em caminhos desconhecidos, pois contribui para que o pesquisador busque novas linhas temáticas, tornando sua mais relevantes (Gil, 2002).

Este estudo é de caráter bibliográfico e exploratório documental, levantando dados e analisando a literatura selecionada sobre o tema. A pesquisa ocorreu a partir do estudo de livros, artigos, sites, documentos monográficos e periódicos on-lines relacionados às contribuições do empreendedorismo para uma gestão pública inovadora para o embasamento teórico e enriquecimento do contexto. Desta forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo os dados da pesquisa também serviram de base para a construção da investigação sobre o tema.

A pesquisa não teve participantes em estudo, já que se trata de uma pesquisa de caráter bibliográfico exploratório documental. Os dados foram coletados em plataforma on-lines como *Scielo*, site de Universidades brasileiras, Google Acadêmico, revistas eletrônicas com artigos científicos publicados nos últimos dez anos e que abordem o tema em estudo.

Os materiais foram consultados nas plataformas digitais e em seguida foram analisados conforme os autores, ano de publicação e se aborda os descritores da presente pesquisa como: Empreendedorismo; Gestão Pública; Inovação; Tecnologia. Todos os processos da pesquisa seguiram rigorosamente as normas éticas estabelecidas, garantindo a autenticidade e sendo referenciadas de forma correta.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo Dornelas (2016) a definição de empreendedor é aquele indivíduo que faz acontecer de maneira objetiva. Com outras palavras, é aquele que vê uma oportunidade e cria possibilidades para capitalizar analisando assim os riscos que existem. Dentre desse contexto, existe o intraempreendedor que é considerado uma pessoa empreendedora só que dentro de uma organização.

O termo Administração ou Gestão Pública possui dois sentidos, o formal que é subjetivo e o material que é objetivo. No critério formal constitui um complexo de órgão encarregados das funções administrativas e no material compete às atividades administrativas (gestão pública). Em uma visão ampla, a gestão pública é um conjunto de órgãos e entes estatais, uma estrutura do poder executivo, para atender as necessidades de um povo (Dornelas, 2016).

Uma gestão pública empreendedora deixa de lado o modelo gerencial para buscar inovação e modernização, para que os órgãos tenham mais eficiência, atuação sem corrupção e sem desperdício de recursos públicos, que também tenha transparência e que o cidadão seja respeitado como portador de direitos e não que recebe “favor” da gestão. Essa gestão inovadora rompe com o modelo burocrático e assume uma postura mais empreendedora e flexível, com uma excelência diferenciada e que o objetivo passa a ser prestar serviços públicos de qualidade e sem burocracia. Com isso, é necessário que os gestores públicos adotem esse modelo de administração pública com características da administração privada e torne-se eficiente e economicamente melhor (Carbone, 2016).

É importante ressaltar, que por se tratar de uma estrutura burocrática, existe uma resistência na adesão desse novo modelo de gestão empreendedora com inovação e tecnologias modernas, o que chega a ser o maior empecilho para a melhoria de uma sociedade. Com isso, é preciso que os gestores adotem essa inovação e saia do modo burocrático engessados nas administrações públicas (Carbone, 2016)

Os itens acima são algumas práticas comuns na gestão pública antiga que dificulta a adesão de uma gestão empreendedora inovadora. São eles, o burocratismo que dificulta a agilização de processos, é o método de resolução de problemas que não facilita a vida do cidadão, a aversão aos empreendedores, paternalismo, a prática de levar vantagem e o reformismo.

5 CONCLUSÃO

O termo Administração ou Gestão Pública possui dois sentidos, o formal que é subjetivo e o material que é objetivo. No critério formal constitui um complexo de órgão encarregados das funções administrativas e no material compete às atividades administrativas (gestão pública). Em uma visão ampla, a gestão pública é um conjunto de órgãos e entes estatais, uma estrutura do poder executivo, para atender as necessidades de um povo (Dornelas, 2016).

Uma gestão pública empreendedora deixa de lado o modelo gerencial para buscar inovação e modernização, para que os órgãos tenham mais eficiência, atuação sem corrupção e sem desperdício de recursos públicos, que também tenha transparência e que o cidadão seja respeitado como portador de direitos e não que recebe “favor” da gestão. Essa gestão inovadora rompe com o modelo burocrático e assume uma postura mais empreendedora e flexível, com uma excelência diferenciada e que o objetivo passa a ser prestar serviços públicos de qualidade e sem burocracia. Com isso, é necessário que os gestores públicos adotem esse modelo de administração pública com características da administração privada e torne-se eficiente e economicamente melhor (Carbone, 2016).

Segundo Dornelas (2016) a definição de empreendedor é aquele indivíduo que faz acontecer de maneira objetiva. Com outras palavras, é aquele que vê uma oportunidade e cria possibilidades para capitalizar analisando assim os riscos que existem. Dentre desse contexto, existe o intraempreendedor que é considerado uma pessoa empreendedora só que dentro de uma organização.

É importante ressaltar, que por se tratar de uma estrutura burocrática, existe uma resistência na adesão desse novo modelo de gestão empreendedora com inovação e tecnologias modernas, o que chega a ser o maior empecilho para a melhoria de uma sociedade. Com isso, é preciso que os gestores adotem essa inovação e saia do modo burocrático engessados nas administrações públicas (Carbone, 2016)

Conforme Zamboni (2011), são algumas práticas comuns na gestão pública antiga que dificulta a adesão de uma gestão empreendedora inovadora. São eles, o burocratismo que dificulta a agilização de processos, é o método de resolução de problemas que não facilita a vida do cidadão, a aversão aos empreendedores, paternalismo, a prática de levar vantagem e o reformismo.

Segundo Dolabela (1999, p. 45) “o empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios a sociedade”. Assim, o empreendedor é o canal pelo qual o desenvolvimento passará a ser gerado, através de suas

capacidades este gerará e distribuirá os benefícios e riquezas que serão produzidos pelos seus esforços em benefício do todo. Deste modo fica claro que ser empreendedor não é somente ter o seu negócio próprio, mas também agir para o bem da sociedade.

REFERÊNCIAS

CARBONE, Pedro Paulo et al. (Org.). **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 3º Rio de Janeiro: FGV, 2016. 176.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. .5ª reimpressão. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Ed. Cultura, 2010.

DRUCKER, P. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira, 1999.

GAI, Maria Julia Pegoraro; COSTA, Vânia Medianeira Flores; FIALHO, Camila Borges. **Psicólogas empreendedoras**: diferenciais das consultoras em psicologia do trabalho e das organizações. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, Deerfield Beach, n. julho, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Altas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Josimara Alves de. **Liderança e tomada de decisão na organização**. 2012.

Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2014/01/Josimara-Alves-de-Lima.pdf>.

MAI, A. F. **O Perfil do Empreendedor versus a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas Comerciais do Município de Aracruz–ES**. Vitória: Dissertação–Mestrado. FUCEPE, 2006. p 43-60.

SANTOS, Alba Conceição Marquez. **Administração Pública Gerencial**. 2020. Disponível em: [http://www.seplag.rs.gov.br/upload/AdministracaoPublica Gerencial.pdf](http://www.seplag.rs.gov.br/upload/AdministracaoPublica%20Gerencial.pdf).

SOUSA, J. L., Junior, F. G. P., Lira, Z. B. (2010). **A abordagem multidimensional do empreendedorismo no setor público**: o caso da ação empreendedora da fundação Joaquim Nabuco. Revista Gestão e Planejamento, 11(22), 337-354.

SWEDBERG, R. (2000). **The social view of entrepreneurship: introduction and theoretical applications**. In: _____. Entrepreneurship: the social science view. Oxford: Oxford University Press, pp. 7-44.

SWEDBERG, R. Max **Weber and the Idea of Economic Sociology**. Princeton: Princeton University Press, 2000.

VALADARES, J. L., & Emmendoerfer, M. L. (2015). **A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público**: reflexões baseadas no contexto brasileiro. *Revista de Ciências da Administração*, 17(41), 82-98.

ZAMBONI, Nariéle Pereira. **Empreendedorismo na gestão pública**. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/empreendedorismo-na-gestao-publica-4827296>>.